



## A LINGUAGEM AUDIOVISUAL NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ: ALGUMAS REFLEXÕES

Rosane Andrade Torquato<sup>1</sup>

### Resumo

Para além da linguagem oral e escrita, o ser humano desenvolve e recebe o impacto de outras linguagens. Neste artigo daremos foco a linguagem audiovisual. Esta não é um acontecimento novo. O desenhar, o ouvir e cantar música, por exemplo, são algumas expressões que permeiam a própria constituição do humano. Com o avanço científico-tecnológico nos diferentes campos da engenharia e da Comunicação, elementos como o telégrafo, telefone, rádio, cinema, TV, internet vem possibilitando a eficiência e rapidez nos aspectos comunicacionais da linguagem audiovisual. Isto quer dizer que esta linguagem possui características próprias. Esta quando entendida numa perspectiva que rompe com seu caráter meramente utilitário ou de racionalização técnica, mas que busca uma reflexão epistemológica, sociológica, psicológica e pedagógica, colabora nos processos de aprendizagem e formação de indivíduos mais conscientes de seu papel e relações sociais. Este artigo tem como objetivo refletir, ainda que brevemente, sobre a importância da linguagem audiovisual para a educação cristã e de como ela pode colaborar no processo de formação e transformação de sujeitos aprendizes neste tempo.

Palavras-chave: linguagem audiovisual – educação cristã – espaços eclesiais

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Educadora Religiosa, Mestranda do PPGDC –Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário da Universidade Estadual do Centro-Oeste PR; Especialista em Educação. Diretora da Área de Educação Cristã da CBP (Convenção Batista Paranaense). Professora na FACEL –Curitiba, PR.



## Para início de conversa

As diferentes linguagens são elementos que desde os primórdios organizaram e transformaram culturas e sociedades, construindo e repassando conceitos em prol da manutenção e valorização da espécie humana. Do ponto de vista cognitivo e do desenvolvimento do pensamento, Vygotsky (1987) já afirmava que “A relação entre pensamento e palavra é um processo vivente: o pensamento vive através das palavras. Uma palavra sem pensamento é uma coisa morta e um pensamento desprovido de palavras permanece na sombra”. Para este pesquisador, o crescimento intelectual é dependente do domínio dos mediadores sociais do pensamento, ou seja, do domínio das palavras. A linguagem, portanto, é a ferramenta do pensamento.

No contexto atual de tantas mudanças e diante de um novo *modus vivendi* provocado principalmente pelas tecnologias (CASTELLS, 1999; BAUMAN, 2003), a linguagem audiovisual ocupa um lugar de destaque. Os espaços eclesiais sofrem alterações também provocadas por estes elementos. A educação cristã, enquanto tempo e espaço de desenvolvimento cristão, precisa compreender numa perspectiva conceitual, sociológica, psicológica e pedagógica os impactos e possibilidades na formação dos cristãos a partir do uso adequado da linguagem audiovisual por meio das tecnologias.

## Linguagem Audiovisual

A linguagem audiovisual é, em sua essência, diferente da linguagem verbal de nosso cotidiano. Para SANCHO (1998) a expressão audiovisual tem a capacidade de captar simultaneamente informações procedentes das fontes visual e auditiva. Ou seja, os significados advêm da interação de múltiplos elementos visuais



e sonoros – imagens, músicas, o texto verbal, efeitos sonoros, etc – o bom audiovisual é, portanto, uma linguagem de síntese.

O ser humano é um organismo que se constitui num espaço histórico, absorve e provoca mudanças em seu tempo e no seu espaço. O indivíduo aprende através de operações do pensamento quando observa, reflete, analisa, critica, classifica, compara, induz e deduz, aplicando e desenvolvendo assim aspectos cognitivos. Entretanto, não somos apenas razão! Além do pensar, há o criar, o intuir, o sentir envolvendo, desta forma, aspectos relacionados ao afeto e valores, a espiritualidade de cada um. FERRÉS (1998) argumenta que educa-se na racionalidade, porém vive-se em um meio social no qual prevalece a emotividade. Desta forma, algumas compreensões são necessárias.

A imagem tem a capacidade de precipitar uma cultura baseada em presenças, realidades e conceitos. Todo signo visual ou sonoro tem o potencial informativo enquanto faz referência a um objeto. Para DONDIS (1999), ao nos constituirmos na civilização da escrita e aprendermos toda uma linguagem estruturada no alfabetismo verbal - sendo esta demarcadora do tempo e espaço, tanto em sua própria essência quanto atuação - devemos ter um novo olhar para uma linguagem que permeia todas as mídias: estamos falando da linguagem visual. Esta parecia ser restrita ao domínio de artistas, arquitetos, dentre outros, entretanto, tanto as mídias lineares (ex.: rádio, TV, Cinema) quanto as interativas (ex.: internet), utilizam-se dos conceitos que fundamentam a linguagem visual. É importante que compreendamos que os processos mentais que usamos para admirar uma fotografia não são os mesmos utilizados, por exemplo, para escrever.

Social e culturalmente, fomos habituados a nos comunicar somente num sentido (verbal). Precisamos conhecer como se dá o funcionamento da recepção de linguagens no interior do sujeito. Estudos da neurociência confirmam que é de fundamental importância o papel que desempenham os dois hemisférios do cérebro



humano na elaboração do pensamento e da configuração do comportamento humano. O hemisfério esquerdo comanda o lado direito do corpo, em geral dirige as funções relacionadas à linguagem e à abstração. Corresponde a este hemisfério o desenvolvimento linear, lógico e racional do pensamento, operações de análise e síntese, possui maior sensibilidade ao visual. Em contrapartida, o hemisfério direito controla o lado esquerdo do corpo. Neste, encontramos as áreas específicas que regem funções como a distinção e o reconhecimento das formas, sons; em geral comanda as funções espaciais não-verbais. É o hemisfério da emoção, do intuitivo, do criativo, do sintético, do repouso, do espiritual, do acolhimento. Ambos os hemisférios trabalham a informação de maneira diferente, subentendendo processos mentais distintos. (FERRÉS, 1996)

### **O Audiovisual na relação ensino-aprendizagem**

Os meios audiovisuais, têm a capacidade de combinar, inter cruzar, um conjunto amplo de imagens, sons, ritmos, músicas, textos escritos. MORAN (2009) declara que cada indivíduo é “tocado” pela imagem, pelos movimentos de câmera, pela música, pela narração emocionada do interlocutor. Enquanto a imagem e a música sensibilizam, a palavra e a escrita (textos, legendas) orientam a decodificação, racionalizam o processo. Normalmente a imagem mostra, a palavra explica, a música sensibiliza, o ritmo entretém.

Desta forma, percebe-se que a afetividade é espaço riquíssimo para a aprendizagem. O que para nós tem significado é o que desejamos, buscamos e elaboramos duradouras relações. Para FERRÉS “... a linguagem audiovisual exercita atitudes perceptivas múltiplas, provoca constantemente a imaginação e confere à afetividade um papel de mediação primordial no mundo” (1996, p.66). O exercício interno desenvolvido ao longo da prática da linguagem através do som e



da imagem determina uma forma de ver, de compreender, de aprender em que a afetividade e a imaginação são protagonistas indispensáveis.

A elaboração do conhecimento pelos sujeitos não pode ser fragmentado e reduzido apenas ao racional. O conhecimento ocorre em vários níveis, utilizando-se também do sensorial, intuitivo, afetivo e espiritual. Somos diferentes. Aprendemos de maneiras diferentes (MORAN, 2009). Por isso, quanto mais distintas forem as vias utilizadas à construção do conhecimento mais oportunidades de aprender serão possíveis. FERRÉS (1996) ainda declara que é a partir das emoções que o audiovisual vai possibilitar a aprendizagem. Entretanto, é necessário que se faça a passagem do emocional para o racional, numa perspectiva dinâmica. Segundo este autor o processo de compreensão ou elaboração intelectual a partir do audiovisual ocorre em quatro etapas. O mesmo autor assim a distribui:

- 1 - Parte-se de um impacto provocado pela integração da imagem e do som, um impacto que incide globalmente na personalidade;
- 2 - O impacto produz um estado emocional confuso, uma agitação sem conteúdo preciso, porém que pré-orienta a percepção ou o conhecimento;
- 3 - Elabora-se o sentido em um ato de compreensão freqüentemente de tipo associativo, que não representa apenas distanciamento com relação à mensagem audiovisual;
- 4 - Toma-se uma distância reflexiva e crítica mediante a análise da vivência e da conceitualização. (FERRÉS, 1996, p.66)

A função pedagógica dos educadores cristãos é aqui vislumbrada como facilitadora, mediadora e acima de tudo dialógica. É através do diálogo que será possível colaborar no desenvolvimento do pensamento reflexivo, autônomo e consciente tão necessário aos indivíduos deste tempo.

### **Algumas considerações para este tempo**



Nos últimos 60 anos, a sociedade vive o aceleração de grandes transformações, principalmente no campo das chamadas tecnologias de informação e comunicação. Desta forma, é importante compreendermos como as múltiplas linguagens, em especial a linguagem audiovisual tem impactado o comportamento humano.

Nossas crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos são diariamente impactados pelos meios audiovisuais. Não há mais tempo para preconceitos, baseados apenas no senso comum, de que tudo que passa pelas mídias audiovisuais não serve para o cristão. Como educadores cristãos providos de discernimento e da sabedoria do alto, assim como seres reflexivos e investigadores, é necessário identificar as possibilidades pedagógicas que os meios audiovisuais podem ou não favorecer ao desenvolvimento dos cristãos. É imperativo para a ação educacional: promover situações que possibilitem o desenvolvimento no indivíduo da aptidão para contextualizar e globalizar. Para tanto, a educação cristã precisa ir além de seu campo, buscar novas fundamentações para uma maior articulação com outras ciências, dentre elas cabe destacar aqui nesse trabalho a ciência da comunicação em suas múltiplas facetas. Uma nova percepção, e reflexão entre a educação e a comunicação deverá permitir uma ação mais amadurecida em prol do crescimento e da formação do sujeito (PFROMM NETTO, 2001).

Comunicar idéias a partir da articulação da imagem, som, texto falado e escrito, não é uma atividade comum, é criatividade. A utilização de uma abordagem audiovisual do ensino carece de rigor e objetivos bem definidos. Seguem alguns elementos importantes a serem levados em consideração: Os efeitos de todo processo comunicativo são derivados, em proporções diversas, dependendo dos casos, de seis fatores: os conteúdos, o meio, a linguagem, o destinatário, o meio social e o contexto comunicativo imediato. Cada um destes exerce sua própria influência e, ao mesmo tempo, todos interagem e condicionam-se entre si. No contexto da aprendizagem efetiva e integral do ser humano é necessário quando da



utilização do meio audiovisual compreender o valor deste, suas vantagens e desvantagens no processo de construção do saber.

Enquanto alunos somos muitas vezes bombardeados com diversos recursos - filmes, slides, projeções audiovisuais - porém, são apenas apresentações que reforçam a experiência passiva de consumidores de televisão. Ao escolher um recurso audiovisual como estratégia de ensino, é importante que não se esqueça também da aprendizagem. Ou seja, todo e qualquer recurso não pode ser escolhido apenas porque vai deixar “mais bonita” a minha aula, mas porque vai colaborar na aprendizagem dos participantes.

De nada adianta planejar e introduzir recursos audiovisuais de última geração tecnológica em nossas aulas e ministrações, se não houver mudanças no modelo de comunicação que dá suporte ao nosso sistema de ensino. Explico... a tecnologia do audiovisual não pode ser usada apenas numa perspectiva de transmissão, repetindo uma prática tradicional consolidada e ainda existente em muitas ações docentes da educação cristã. A comunicação é espaço de ação comum. Logo, para que haja compreensões, mudanças, aprendizagens é necessário ter um espaço em que não só um, mas **ambos** enquanto interlocutores e participantes neste processo, conduzam sua admiração sobre o mesmo objeto, que a linguagem seja comum e reconhecida por ambos. O audiovisual, enquanto estratégia pedagógica, deve ser um espaço para um efetivo diálogo. É escutando que se aprende a falar com os outros. Paulo Freire (2009) já dizia que apenas quem escuta paciente e criticamente o outro, fala **com ele**, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele. Desta forma, o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala **com** ele. (Veja a experiência dialógica de Jesus em Lc.24:13-43)

### **Considerações finais**



A utilização da linguagem audiovisual de forma didática, deve caracterizar-se por não desperdiçar seu poder comunicativo e pedagógico tornando o meio eficaz e pertinente aos objetivos propostos e almejados. Independente da temática estabelecida, o audiovisual (seja por meio de filmes da TV ou acessados pelo youtube, gravações realizadas pelos alunos, etc), deve caracterizar-se como espaço instigante de curiosidade, de busca, na tentativa de resolver um problema que tem significado para os interlocutores.

No contexto atual em que as teorias educacionais voltam seu olhar para a formação do ser reflexivo, autônomo, coletivo, afetivo, um ser também espiritual e social, a educação cristã dentro de estruturas eclesiais necessita refletir distintos saberes, ousando inovações que promovam aprendizagens significativas. A reflexão em torno da linguagem audiovisual e das tecnologias que dela se utilizam, deve se tornar uma prática em nossas comunidades de fé. Buscar o potencial e possibilidades que advém do uso da linguagem audiovisual, não se fechando em torno de pré-conceitos fundamentados em análises rasas, torna-se um desafio aos educadores cristãos. Que Deus nos ajude na tarefa de auxiliar nossos alunos e liderados a perceberem e refletirem melhor sobre os diferentes ecossistemas comunicativos nos quais estamos imersos, que tem na linguagem audiovisual sua grande articuladora.

## Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: J.Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra 1999.

CITELLI, A. O.; COSTA, M. C.. C. **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.





FERRÉS, J. **Vídeo e educação**. Porto alegre: Artes Médicas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Televisão Subliminar: socializando através de comunicações despercebidas**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou Comunicação?** 15ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac, 2000.

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula**. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>> Acesso em 14 de agosto de 2011.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009

PFROMM NETTO, SAMUEL. **Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.